

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A UCSP de Corroios foi inaugurada em junho 2021. Após décadas de espera por parte da população, finalmente foi possível fornecer cuidados de saúde num local digno e com condições para receber os utentes. Recordamos que até essa data, a UCSP funcionava num edifício de 4 andares, o que condicionava o acesso a pessoas com mobilidade reduzida.

No ano passado, entrou em funcionamento a nova USF de Corroios, com 8 médicos, e a referida UCSP, com 6 médicos, tendo capacidade para expandir para 8 médicos especialistas em medicina de saúde geral e familiar. A equipa de enfermagem encontra-se completa, pelo que havia a legítima expectativa de esta UCSP evoluir para modelo USF.

No entanto, ao longo do último ano, 4 médicos abandonaram a unidade funcional. Um por motivos de aposentação, os restantes por pedidos de mobilidade. Por carência de resposta por parte da tutela, a opção foi encerrar o funcionamento da UCSP e transformar a sua atividade em “projeto via verde”.

O projeto via verde tem os seus méritos que reconhecemos e estimamos. É uma boa solução de recurso que permite responder às necessidades em saúde da população, que nesta região, há muito que tem sido negado um nível de oferta adequado às necessidades que apresenta. No entanto, já não faz sentido encerrar uma unidade funcional, para introduzir uma situação temporária. Os 3.200 utentes com equipa de família perderão acesso a este recurso, e os restantes 20 mil não terão oportunidade de ter nos próximos anos.

Já os profissionais, que veem o seu empenho frustrado por falta de investimento, são agora forçados a uma difícil escolha: ou aceitam a despromoção, ou são mobilizados para outras unidades funcionais. Não é, de todo, a melhor forma de respeitar os profissionais de saúde, especialmente numa altura em que o SNS tanto precisa de reter os seus trabalhadores.

A curto prazo, se nada for feito, a situação tende a agravar-se. Uma quantidade relevante de médicos e enfermeiros aproxima-se rapidamente da idade de reforma, sem que a sua

substituição seja assegurada. O que acontece agora com a UCSP Corroios, poderá ser o novo normal em todo o ACeS Almada-Seixal, um conjunto de projetos temporários para remendar a crescente carência de equipas de família.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Que medidas foram tomadas para impedir o encerramento da UCSP de Corroios, um ano após iniciar atividade?
2. Qual o motivo para o ACeS não reter os recursos humanos essenciais ao bom funcionamento? Por que razão não foram repostos os profissionais?
3. Que estratégia existe para fazer face às enormes carências de recursos humanos que se perspetivam a curto prazo?
4. Existe a intenção de transformar o projeto via verde como o novo normal da região?

Palácio de São Bento, 6 de setembro de 2022

Deputado(a)s

JOANA MORTÁGUA(BE)

CATARINA MARTINS(BE)